

Este artigo foi recebido em março de 2023 e submetido a uma avaliação cega por pares, conforme política editorial, sendo aprovado para publicação em ____.

VITÓRIA VALENTINA: POSSIBILIDADES CRIATIVAS NA INTERSECÇÃO DAS LINGUAGENS EM HQ

VITÓRIA VALENTINA: CREATIVE POSSIBILITIES AT THE INTERSECTION OF LANGUAGES IN HQ

Rosa Cristina Hood Gautério

Doutora em Literatura. UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

E-MAIL: rosacristinah@yahoo.com.br

Resumo

Em tempos que um Nobel de Literatura foi dado a um cantor provocando debates sobre o que se deve ou não denominar Literatura, pensar no cruzamento entre as fronteiras que separam os gêneros é pensar nas ressignificações da arte em suas formas diversas. Pretende-se trazer nesta resenha, a novela gráfica Vitória Valentina de Elvira Vigna, que é composta por textos, imagens, cores e demais símbolos, interseccionando as fronteiras entre cultura popular e erudita, mesclando e fundindo os dois conceitos, alçando o gênero à Literatura. Os HQs são gêneros discursivos contemporâneos que do ponto de vista formal são propriedade da cultura popular, mas do ponto de vista estético apresentam uma narrativa singular na produção de sentidos e discursos em relação ao sujeito social, com inúmeras possibilidades de estudos. Interessa-nos analisar na narrativa como as fronteiras foram rompidas nas diversas acepções sobre o fazer literário.

Palavras-chaves: Literatura, HQs, gêneros, cultura popular, cultura erudita.

Abstract

In times when a Nobel Prize in Literature was given to a singer, provoking debates on what should or should not be called Literature thinking about the crossing between the borders that separate genres is thinking about the resignifications of art in its different forms. It is intended to bring in this review, the graphic novel *Vitória Valentina* by Elvira Vigna, which is composed of texts, images, colors and other symbols, intersecting the borders between popular and erudite culture, mixing and merging the two concepts, raising the genre to Literature. The comics are contemporary discursive genres that, from a formal point of view, are a property of popular culture, but from an aesthetic point of view, they present a unique narrative in the production of meanings and discourses in relation to the social subject, with numerous possibilities for studies. We are interested in analyzing in the narrative how the borders were broken in the different meanings of literary work.

Keywords: Literature, comics, genres, popular culture, high culture.

Introdução

Sabe-se que no ano de 2016, o Nobel de Literatura concedido ao músico Bob Dylan trouxe ao debate público, e principalmente acadêmico, uma ampla discussão sobre as fronteiras que separam a Literatura das demais formas de arte, especificamente do casamento entre a música pop e a Literatura, assim como seus discursos, uma vez que a música do cantor e letrista produz um embate sobre ideias de livre pensar. Como diz Antônio Candido (2004), “o fato é que a literatura sempre viveu de correntes e contracorrentes, normas e transgressões, regras e exceções”(p. 12). É dentro dessa “transgressão, regra e exceção” que a Literatura apresenta inúmeras possibilidades de estudo.

A celeuma criada em torno do cantor parece ter ficado no passado, mas nos apresenta uma oportunidade para reflexões sobre as fronteiras da arte, especificamente da Literatura e seus arranjos entre o estético e o social, o popular e o erudito. Ocupemo-nos do

livro Vitória Valentina, a narrativa de uma HQs que reivindica para si a denominação de literatura, questões representadas pela história gráfica de Elvira Vigna, autora.

No mercado brasileiro o gênero quadrinhos está em alta. Nessa arte cabe a tentativa de associar a cultura pop com a erudita. Nos últimos anos, os grandes mestres da literatura clássica e moderna brasileira e estrangeira estão em voga com adaptações dos HQs ou banda desenhada, como é conhecida em Portugal. Machado de Assis, Eça de queirós, Kafka, Júlio Verne, Victor Hugo e Miguel de Cervantes estão entre os vários nomes que vigoram entre os diversos títulos à venda pensando em arte e o alcance dos consumidores.

HQs sob denominação de Literatura

Experimentar, mudar e possibilitar são verbos que definem o elemento principal da história gráfica lançada pela Lamparina Editora, a criação. Trata-se de uma história em quadrinhos como criação que liga ao mesmo tempo três linguagens do mundo da arte: desenho (ilustração), palavra (literatura) e discurso (imagens da violência).

A história dramática é protagonizada pela personagem Vitória Valentina que dá título ao livro e o amigo Nando, duas crianças órfãs que são frutos da violência sistemática da sociedade. O texto percorre a simbiose dos signos com vantagens recíprocas, uma vez que os desenhos em preto e branco dão a cor cinza da vida soturna dos amigos inseparáveis que cresceram juntos. Uma leitura que leva à reflexão sobre questões relacionadas a problemas sociais sempre vigentes.

A história

Fernando é um motoboy nascido no morro. Pobre, negro e gay tem como segunda atividade vender notícias rápidas para um portal da internete. Perambulando pelas ruelas da

favela em busca de furos jornalísticos, Nando registra com o clique de sua máquina um empresário respeitável que repassa dinheiro para um traficante; trata-se, entretanto, de um flagrante armado pelo dono do portal. Envolvido na cilada, ele escapa com a bolsa do dinheiro da nebulosa negociação. A amiga professora Carla Vitória Valentina da Silva, também nascida no morro, que dispensa o sobrenome – “coisa da minha mãe. Ela queria me dar um recado. Não gosto. Não preciso. [...] . Sou eu a Carla” e também trabalha como babá, torna-se cúmplice do amigo quando esconde a bolsa do dinheiro. Este é o eixo da história que, cheia de suspenses e aventuras, percorre traumas, mistérios, machismo e corrupção, mas com muita sensibilidade e emoção.

Como se conta

A narrativa apresenta uma estrutura peculiar. Por vezes, o espaço da cena é delimitado por quadros com diferentes tamanhos e formatos onde, contrariando o lugar comum da literatura, a história se constrói por uma narrativa muito visual, isto é, quase sem texto e muitas vezes sem texto algum. Os inúmeros quadrinhos em junção adquirem um sentido como um todo. O leitor é surpreendido pela dinâmica que a narrativa adquire, forma própria dos HQs. O texto literário se transfere para imagens com liberdade dada pelas páginas não numeradas, pois o livro precisa de liberdade tanto quanto precisam Nando e Carla, personagens que tendo um início trágico fogem desse mesmo fim.

Os mesmos quadros que definem o espaço de cada cena também ajudam a delimitar o tempo, como exemplificado na passagem dos anos em que as personagens ainda crianças ficam no asilo, órfãos. As cenas ilustradas que abrem e fecham a história compõem tempos distintos: a primeira apresenta o cenário onde se constrói o enredo; e a segunda, Carla adulta sentada em frente à janela com um olhar para o horizonte no momento em que

olvida o mundo; nesta, a palavra não verbalizada se abre para uma narrativa que vai além da palavra “fim”.

A bolsa amarela é a gravura colorida que ilustra a capa do livro. O objeto integra toda uma simbologia e compõe um conjunto altamente expressivo. Todo livro é ilustrado a partir da cor cinza, sugerindo um tom nebuloso da vida e das situações vividas pelos personagens. Nestas cores perpassa simbolicamente a força da natureza humana, isto é, o bem e o mal. Em outras palavras, a cor amarela simboliza o poder da autoridade, do controle, da violência e da desigualdade social. Mas ela que pode garantir um futuro para os amigos por outro lado é justamente o infortúnio da vida de Carla e Nando desde o princípio.

A construção dos personagens é outro aspecto importante do livro. Onde buscar Nando e Carla? Quem são eles? Em primeira página, a palavra “ANTES” grafada em maiúsculos é a única palavra escrita e também um indicativo do tempo, uma vez que o caminho da narrativa oferece o recurso da ilustração. Esta, em página inteira, aponta para o cenário dos personagens: a favela. Muitas cenas são como a primeira, pois o discurso é silencioso e a palavra não é materializada. A história proporciona ao leitor o cenário sobre uma realidade esquecida: crianças, abandono, descaso e solidão. “A construção de seus personagens por meio de recursos literários, grafismo [...] faz dos HQs uma das mídias mais completas que não a tornam apenas popular, mas que em seu espaço ‘pop’ tem poder elucidativo, contestador e didático” (LUYTEN, 2005 apud PESSOA, 2006, p. 51)

Tão amplamente utilizados neste cenário são os balões que simbolizam a fala dos personagens. Mas os quadros e os balões muitas vezes não cumprem a estrutura básica na escrita de um texto ocidental da esquerda para a direita, ou seja, não há uma sequência narrativa que conceitue uma arte sequencial tal como se define uma história em quadrinhos

. A quebra do fluxo contínuo também cria a dinamização da fala que é reforçada por frases curtas e concisas. Nesse sentido, a leitura de HQs permite ao leitor o uso simultâneo de diversas habilidades interpretativas e permite um aprendizado significativo ao público familiarizado com essa arte, Segundo afirma Fronza (2009).

Para realçar as expressões que dão movimentação às cenas, a autora lança mão de recursos como onomatopéias, letras itálicas e interjeições, o que amplia a narrativa e dá força às imagens. No conjunto, a leitura é contaminada por desenhos, ou os desenhos contaminam a leitura, ou melhor, os dois juntos. A autora cria uma narrativa pelas cenas, pelos quadros, pelas cores, frases curtas e movimentos alternativos. A proposta é justamente tirar o leitor do vício de ler frases justapostas, porque muitas formas de ler cabem ali, como apontou Fronza (2009) anteriormente supracitado.

A Literatura é um gesto próprio da expressão do mundo de Vigna que dizia tirar suas histórias da vida real. O nome Carla da Silva, cujo sobrenome “Silva” está entre os seis nomes mais comuns no Brasil, como afirma a Associação brasileira de pesquisadores de História e Genealogia, dá seu recado: há muitos “Silvas” que vivem em situação de extrema pobreza e abandono por falta de políticas públicas. Retomando as palavras de Antônio Candido, “o recado do escritor se constrói a partir do mundo, mas gera um novo mundo [...] se conseguir realizar esta ambição ele poderá superar o valor entre o social e estético” (2004, p. 9). Apesar de a história ser nutrida de realidade e narrada a partir das temáticas cotidianas ela transmite um profundo sentido da vida, que é suscitado pelo efeito catártico da arte. “Conclui-se que a capacidade que os textos possuem de convencer depende mais da sua organização própria que da referência ao mundo exterior” (ibidem, p. 10).

Considerações finais

O objetivo dessa resenha foi apresentar o texto Vitória Valentina que ilustra o cruzamento das fronteiras entre os gêneros e a riqueza dessa dimensão artística. O texto de Elvira tem muito a revelar sobre isso. A autora brasileira produziu uma narrativa que se sustenta em grande parte por desenhos e quase sem texto, mas com muita poesia no olhar imbuído de um discurso político-social. A autora tem por natureza uma expressão ampla e indelével de comunicar, pois também foi jornalista e ilustradora. Seu texto tem como princípio a estética literária para compor o objeto de sua natureza, depois o discurso no embate de ideias que é traçado por um enredo dado à reflexão. “Ora, tanto quanto sabemos, as manifestações artísticas são coexistentes à própria vida social, não havendo sociedade que não as manifeste como elemento necessário à sua sobrevivência” (CANDIDO, 2000, p. 61).

Assim como Bob Dylan, Elvira Vigna não se deixa enquadrar em categorias classificatórias como cultura pop ou alta cultura. Ela mistura as categorias sem hierarquia e tem um livre pensar sobre a realidade através da arte que expressa. Os HQs são apenas ferramentas de um sistema de linguagem que assim como a música são locus para a expressão de arte e suas ressignificações na diluição de qualquer fronteira.

Referências

CANDIDO, Antônio. **O discurso e a cidade**. 3ª e.d. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro Sobre Azul, 2004.

VIGNA, Elvira. **Vitória Valentina**. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2013.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura de cordel**. São Paulo: Brasiliense, 2005

CULT DE CULTURA

FACULDADES
EST

CULT
DE CULTURA

REVISTA INTERDISCIPLINAR SOBRE ARTE SEQUENCIAL, MÍDIAS E CULTURA POP

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. 5ª e.d. São Paulo: Brasiliense, 1992. (Coleção Primeiros Passos).

FRONZA, Marcelo. Aprendendo História com as histórias em quadrinhos. In: SCHIMDT, Maria Auxiliadora e BARCA, I. **Aprender História: Perspetivas da Educação Histórica**. Ijuí: Editora Unijuí, 2009. p. 197-224.